

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

GRÁFICA
Copiar
EDITORA

Tubarão - 2012



Presidenta da República

Dilma Vanna Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor

Ruy Vicente Oppermann

Secretário de Educação a Distância

Sérgio Roberto Kieling Franco

Diretor do Instituto de Artes

Alfredo Nicolaiewsky

Chefe do Departamento de Música

Jocelei Cirilo Bohrer

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música EAD

Helena Müller de Souza Nunes

Comitê Editorial de Educação a Distância da SEAD/UFRGS

Lovois de Andrade Miguel

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

Sérgio Roberto Kieling Franco

Silvestre Novak

Sílvio Luiz Souza Cunha

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

 Licenciatura em Música modalidade EAD
Programa Pró-Licenciaturas do MEC

Programa Pró-Licenciaturas do MEC
Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras

Capa: Sabrina Spritzer

Projeto gráfico e ilustrações: Pedro Steigleder Matzenbacher e Sabrina Spritzer

Diagramação: Lucas de Moura, Ricardo Gabriel Herdt, Rodrigo Schramm

Revisão de conteúdos: Clarissa de Godoy Menezes, Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos, Dorcas Janice Weber, Felipe de Miranda Rebouças, Leonardo Nunes, Marília Raquel Albornoz Stein

Revisão de ortografia, gramática e padronização ABNT: Patrícia Regina da Costa

E11 EAD na formação de professores de música : volume 1 :
fundamentos e prospecções / Helena de Souza Nunes
organizadora ; colaboradores Adriano Almeida Oliveira ...
[et al.] -- Tubarão : Copiart, 2012.
320 p. il. color. ; 23 cm.

ISBN 978-85-99554-77-7

1. Música na educação. 2. Música – Instrução e estudo.
3. Ensino a distância – Brasil. I. Nunes, Helena de Souza.

CDD (21. ed.) 371.33

Elaborada por: Sibele Meneghel Bittencourt – CRB 14/244

Construção de Conhecimentos e Identidade Profissional

Helena de Souza Nunes²⁷

Considerando-se a especificidade de um curso de graduação Licenciatura, que foi ao mesmo tempo de formação inicial e continuada (BRASIL, 2005) de professores de Música, o PPC do PROLICENMUS foi organizado em torno de três pressupostos básicos: (1) autonomia relativa da organização curricular, circunscrita que estava a características e experiências específicas dos aprendizes advindos de uma demanda específica; (2) articulação interdisciplinar dos componentes curriculares, tanto nas distintas etapas como ao longo de todo o curso, respectivamente, nas dimensões vertical e horizontal da matriz curricular; e (3) relação entre práticas pedagógicas contextualizadas e ideais de pesquisa e reflexão, subjacente aos componentes curriculares. Tais pressupostos foram traduzidos em formatos didáticos, tecnológicos e administrativos, decorrentes de esforços no sentido de respeitar a dinâmica social e a rede de relações, que cria, sustenta e conforma as diferenças entre indivíduos e grupos sociais, numa dimensão pública da educação e da escola. Buscou-se reconhecer os avanços das tecnologias da informação e da comunicação, em particular da Internet, e sua influência sobre processos educativos, que harmonizem expectativas e bagagens próprias aos estudantes com conteúdos próprios a uma Licenciatura em Música. A formação profissional desejada contemplou a busca pela autonomia intelectual e por uma postura pessoal aberta, respeitosa e democrática, que reconhece na escola lugar para elaboração crítica e contínua dos diferentes saberes. Lugar para se acreditar em cada pessoa, para se harmonizar conhecimentos universais com cada cultura popular e para se investir

²⁷Doutora em Música (Musikpädagogik und Ihre Didaktik. Dortmund Universität, 1999). Professora Associada do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professora do PROLICENMUS no eixo de Execução Musical. Coordenadora do PROLICENMUS.

em possibilidades, descortinando perspectivas. Esse processo exige professores competentes e capazes de articular teoria e prática de forma prazerosa, associando informações novas e hábitos do cotidiano, estimulando a curiosidade e a autoconfiança discentes.

Muitas das dificuldades da sala de aula têm sido provocadas pela escassez de recursos financeiros; mas o processo de criação de material educativo e de capacitação de pessoal em Música passa, mais do que isso, pelo rompimento com a mentalidade que concebe o talento como privilégio de poucos e que delega à escola a mera tarefa de descobri-los. Assim, os processos de criação de material educativo, metodologias e capacitação de pessoal passou pelo rompimento com a mentalidade de talento restrito a poucos, de talentos que “precisam ser descobertos”. Tradicionalmente bastante competitivas e excludentes, as atividades artísticas mais têm servido para causar problemas de autoestima, do que para contribuir num processo de desenvolvimento integral das crianças e dos jovens. Mas artistas não são encontrados prontos; pelo menos, não é essa a ideia que se deve sustentar no ensino escolar. A escola básica regular em especial deve ser democrática, aberta a todos, receptiva e competente para ensinar, e não para se exhibir e se autoafirmar com aquele que “foi descoberto talentoso”. Ensinar é se expor, e isso exige maturidade e preparo. Ensinar implica conteúdos e métodos, vincula-se ao expressar e ao perceber o mundo e a si mesmo, ensinar implica compromisso com o aprender.

É por isso que este projeto se dedicou à musicalização de professores. Pessoas já adultas que não puderam aprender a ler nem a escrever Música na infância, ou se o fizeram, foi informalmente. Tais pessoas, por força da necessidade e por muito prazer de ensinar por intermédio ou com apoio das possibilidades da Música, passaram a ocupar funções de professores de Música nas escolas; mas não estavam legalmente habilitadas para tal. No PROLICENMUS receberam então a oportunidade de se alfabetizar musicalmente, por intermédio do Programa Pró-Licenciaturas do MEC. O objetivo foi que os professores do Ensino Básico também adquirissem conhecimentos musicais de emprego imediato com seus próprios alunos, enquanto aprendiam conteúdos mais complexos da teoria e da percepção musical. Com algumas horas de dedicação por semana, apoiado por materiais específicos, como publicações para repertório de apoio e *software*, bem como devidamente acompanhado por professores e por tutores, em aulas presenciais e a distância, qualquer professor interessado pelo assunto pode chegar ao nível de conhecimentos de leitura e solfejo exigidos para seu trabalho na escola, no tempo dos nove semestres autorizados para o curso. A meta era, demonstrar, que com tais conhecimentos seria possível ao professor

desenvolver aulas mais ricas, através do adequado aproveitamento da Música na escola.

A aquisição de conhecimento transita entre experiências concretas e abstrações mentais, numa sucessão de transformações por adequações progressivas, que funcionam como moldura para novas aquisições intelectuais e elaborações criativas. As estruturas do pensamento no adulto, por já estarem estabelecidas, podem oferecer resistência a tais transformações. Isso, por sua vez, dificulta a aprendizagem e, em particular, a musicalização. Apesar desses fatores de prejuízo, a educação musical pode e deve ser proporcionada em qualquer faixa etária. O resgate e a restauração de um potencial musical não desenvolvido nos instantes iniciais da formação da inteligência é mais difícil; no entanto, quando o problema se limita à escassez de informação e de estímulos ambientais para se dar continuidade a um processo já desencadeado, mesmo que pela educação informal, é perfeitamente possível musicalizar um adulto. E os alunos do PROLICENMUS já atuavam como professores de Música, o que nos oferecia algumas garantias disso. Nesse caso, fizeram-se necessários: (1) sensibilidade e conhecimento na crítica da expectativa, pois na idade adulta a pessoa encontra os limites do exercício e da *performance* musicais antes do que aceitaria com tranquilidade e isso deve ser conduzido de forma a não gerar frustrações; (2) esforço maior do que o despendido quando a aprendizagem se dá em idade mais tenra; e acima de tudo; (3) utilização de um procedimento de ensino adequado.

A exemplo de qualquer procedimento adequado para a educação de adultos, também este curso de Licenciatura não poderia desconsiderar alternativas de reeducação. Então, foi necessário desenvolver métodos específicos, que atentassem aos aspectos próprios do educando, tais como seu estado de prontidão (importância do funcionamento sensível dos canais perceptivos e capacidade interna das estruturas do pensamento) e sua motivação (intrínseca e extrínseca). Também aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, como a fidedignidade entre experiências musicais vivenciadas e conteúdos musicais intelectualizados, deviam ser lembrados. Este projeto apresentou a ideia de educar musicalmente por intermédio da utilização do canto acompanhado por instrumento harmônico (piano ou violão), coreografia, teatro, artes visuais. Os brasileiros de uma forma geral cantam, dançam, representam, praticam Arte com prazer. A musicalidade integral desses brasileiros veio sendo assim desenvolvida concomitantemente a seu aprimoramento vocal e expressivo; mas lhes faltava o domínio de leitura e escrita musicais. Então, até o penúltimo semestre letivo, se continuou investindo no ensino da linguagem musical. Obviamente, os que não conseguiram vencer essa barreira, foram desligados às portas da formatura, por não corresponderem ao perfil do egresso. O obje-

tivo da proposta metodológica deste curso foi proporcionar a emergência de estruturas cognitivas, afetivas e psicomotoras que suportassem e promovessem o conhecimento decorrente da musicalidade, no trabalho com pessoas adultas não musicalizadas, mas com vontade de aprender. Já o diploma, por sua vez, foi concedido apenas a quem correspondeu a um determinado padrão preestabelecido, mesmo que todos tenham recebido a oportunidade para aprenderem e melhorarem suas condições musicais.

A infância é entendida como o período mais adequado para proporcionar situações que promovam a emergência das estruturas cognitivas, afetivas e psicomotoras da aprendizagem musical. Caso o talento não seja estimulado, nem as habilidades exercidas continuamente, ocorre um declínio paulatino desse potencial. No entanto, a realidade vivenciada nas escolas brasileiras não proporciona, em significativa maioria, contato com a expressão artístico-musical. O conjunto de valores estéticos de seus egressos fica reduzido àquilo que ouvem no rádio e noutros meios de comunicação de massa, todos pouco ou nada preocupados com a qualidade e muito comprometidos com o mercado de sucessos instantâneos. Essa população acaba por desenvolver parâmetros distorcidos para sua sensibilidade musical e está à mercê de imposições determinantes em sua matriz cultural individual. Isso, associado à carência de recursos financeiros em uma população predominantemente de baixo poder aquisitivo como a nossa, também tem sido fator de prejuízo ao desenvolvimento saudável da musicalidade. A despeito de tantos entraves, acreditou-se que os professores brasileiros, que se inscreveram para o PROLICENMUS queriam, mereciam e eram capazes de aprender a ler e escrever Música. No caso desses professores, que já atuavam na Educação Básica, precisavam ser musicalizados em favor de seu próprio crescimento e do de seus alunos. Foi dado grande importância ao poder de influência docente porque são os professores, aqueles que têm em suas mãos a possibilidade de romper com a lamentável situação do ensino musical escolar. Torná-los conscientes disso e confiantes em seu poder de atuação é o que se pretendeu através deste curso. A democratização da educação básica de adultos é um assunto muito recente, inclusive em termos internacionais, e entre seus conteúdos considerados prioritários predominam outras áreas do conhecimento, que não a Música. Além disso, existem no senso comum ideias imprecisas sobre o assunto, como a confusão entre musicalidade e talento. O que de fato ainda precisa ser desenvolvida é uma mentalidade de respeito à capacidade de aprendizagem do adulto em relação à Música, para que, na sequência, sejam criados métodos e materiais adequados. Este curso foi proposto com a esperança de que não seja o único. Alguns conceitos e definições, bem como ideias que o fundamentaram, são aqui expostos, com o intuito de contribuir no desenvolvimento de discussões sobre o tema. O projeto pedagógico

gico do curso está baseado na Proposta Musicopedagógica Cante e Dance com a Gente (CDG) (WÖHL-COELHO, 1999; NUNES, 2011) e no MAaV, criado entre 1987-1990 (WÖHL-COELHO, 1990).

O trabalho Musicalização de Professores (NUNES, 2005a) é uma das contextualizações feitas no âmbito do grupo de pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG para o método MAaV. Esse método é baseado numa abordagem multimodal de ensino-aprendizagem, divulgada entre os educadores musicais brasileiros por Marion Verhaalen, que no início dos anos de 1980, publicou um método para ensino de piano em grupo para crianças, denominado *Keyboard Dimensions*, com base no trabalho de Robert Pace, traduzido e publicado no Brasil (VERHAALLEN, 1989). A abordagem multimodal no processo de ensino-aprendizagem musical retira de cada uma das teorias de aprendizagem aquilo que tem de importante e adequado para o processo de musicalização, em cada determinado momento e diante de cada determinado público-alvo. Mary Louise Serafine, para quem o pensamento musical é uma atividade humana aural-cognitiva, por meio da qual acontecimentos sonoros são deliberadamente ordenados sobre um decurso específico e limitado de tempo, considera ser a Música uma aquisição universal; mas seu conhecimento efetivo é passível de processos cognitivos genéricos e estilísticos (SERAFINE, 1988), o que acarreta implicações para um projeto, que atende alunos em todo o diversificado território nacional brasileiro.

Tomou-se também por referência o paradigma das doze necessidades psicopedagógicas, elaboradas pelo *Centre de Recherche et d'Innovation en Sociopédagogie familiale et scolaire (CERIS)* da Université de Mons-Hainaut, segundo o qual a dinâmica complexa entre essas possibilidades e sua satisfação vai forjar a identidade da pessoa. O paradigma comporta quatro dimensões: afetivas (afiliação ou vínculo), cognitivas (conclusão), sociais (autonomia e limites) e de valor (ideologia) (POURTOIS; DESMET, 2004). A elas, acrescentou-se a corporal (movimento) (RANGEL et al., 2005), identificando assim cinco aspectos, que contribuem na construção de um sistema pedagógico integrado, já em prática nos materiais e métodos que foram desenvolvidos para a formação continuada de professores, pelo CAEF da UFRGS, integrado à REDE, com o qual se trabalhou.

As características pessoais do professor com competência para desenvolver o modelo de ensino aqui proposto são: (1) sentir o ensinar como missão; (2) acreditar no investimento sobre seus cursistas e alegrar-se com o sucesso de cada um deles; (3) ter um conjunto bem específico de características pessoais, como versatilidade, criatividade, empatia e objetividade; (4) manter-se entusiasmado, otimista e estimulador, dispondo-se a ser um estudioso permanente;

(5) saber trabalhar com os estilos individuais dos cursistas. No que se refere ao aluno, acredita-se que todos são potencialmente capazes de aprender e o fazem com maior probabilidade de êxito se eles próprios e seu professor descobrem e tiram proveito dos estilos de aprendizagem individuais. Considera-se que o rendimento estudantil ou acadêmico é um reflexo da ideia que o aluno tem de sua própria capacidade de aprender, e está relacionado à sua autoestima e, de modo mais amplo, ao seu autoconceito. O êxito ou fracasso afetam não só a aquisição específica, como também o desejo de continuar aprendendo e o respeito próprio. Propõe-se uma formação que integre sentidos, memória, compreensão, emoção e criatividade, simultaneamente, todos elaborados dentro da prática de repertório e da técnica. Desse modo, os conceitos são adquiridos de forma dinâmica e utilizando diversos procedimentos e modos de ensino-aprendizagem, que partem sempre da experiência para a aquisição dos símbolos de padrões, através dos quais o aluno deverá ser capaz não só de dar respostas prontas, como de alcançar reflexões progressivamente mais complexas e elaborações criativas. Assim sendo: (1) todas as metas finais devem ser abertamente declaradas; (2) os critérios de êxito devem ter transparência e possibilitar algum retorno imediato; (3) as experiências de aprendizagem devem ser marcantes e sequencialmente organizadas em graus de dificuldade crescente; (4) os tempos e sentimentos individuais precisam ser percebidos e respeitados; e (5) sob nenhuma circunstância se deve por em risco a motivação e a vontade de aprender.

A aprendizagem ocorre, na prática, pelo emprego da multiplicidade de modos. O ensino não pode ser rígido, isto é, integralmente previsível nem preestabelecido, ou em fragmentos estáticos. Todas as opções devem ser manipuladas simultaneamente, uma vez que, na realidade, os problemas nunca se apresentam sozinhos, mas numa pluralidade de implicações. Considerando que constantemente, e a cada dia mais, as pessoas são desafiadas a encontrar “a melhor opção” dentre uma infinidade de outras possíveis e igualmente boas, é necessário que os procedimentos de ensino-aprendizagem capacitem cada aluno a conviver com desafios de simultaneidades, onde consiga organizar seus pertences, suas ideias e suas reações. A estruturação do conhecimento acontece a partir de referenciais seguros, vivenciados em experiências concretas e pela assimilação na forma de padrões, retirados de um contexto global, trabalhados isoladamente, reintegrados ao contexto original, e, finalmente, remetidos a situações novas, nas quais serão reelaborados, repetindo o ciclo, porém, em contextos progressivamente mais exigentes e complexos. Os padrões apresentados aos cursistas precisam conter, enquanto microssistemas, as leis de formação do macrossistema em que estejam inseridos. Cada conhecimento tem sua própria natureza e contém elementos interdependentes em semelhanças e diferenças

permanentes, através de seus diversos estágios de maturação. Esse fator de continuidade deve ser observado para que haja educação com crescimento. Isso implica dizer que, desde o contato inicial com uma área específica do conhecimento, é necessário que o educando tenha a percepção fiel da natureza desse conhecimento, de forma a criar uma moldura adequada à aquisição contínua de estágios de maturidade crescente.

Entendemos que o ponto de partida para a formação do professor de Música para a escola básica brasileira, nas diferentes etapas, é a compreensão das dinâmicas pessoal e social, assim como das redes de relações existentes, criadas e sustentadas a partir de suas ações. Isso significa compreender e ser capaz de explicitar por intermédio de sua prática docente o próprio processo de construção da vida humana, o processo de desenvolvimento de suas capacidades, que não é distinto daquele de transformação do mundo e do trabalho. Implicação imediata de tal compreensão é perceber, que, tratar a pedagogia como ação mediadora da sociedade num campo de confluência do conhecimento científico e da profissão, é tratar do próprio processo de realização humana. No caso do PROLICENMUS, tal entendimento sustentava o objetivo geral de melhorar a qualidade do ensino musical na escola e ampliar as possibilidades de aprendizado dos cursistas. Como objetivos específicos havia: apoiar o desenvolvimento concomitante da capacidade de trabalho em equipe e da autonomia de cada integrante do curso; fornecer subsídios e propor a discussão de indicadores para avaliação permanente de desempenho próprio, de sua escola e da realidade educacional no Brasil; capacitar cursistas para a caracterização e crítica de suas próprias realidades profissionais, incluindo a criação de possibilidades de intervenção nelas; e estimular os cursistas, instrumentalizando-os efetivamente, para a própria formação musical continuada.

O perfil profissional desejado para o egresso era o de um profissional capaz de contribuir, propondo e implementando, com a construção de uma escola transformadora, autônoma, autêntica, integradora, desafiadora e contextualizada. Para tanto, este projeto propôs ações referentes a disciplinas específicas, que atendiam sua formação teórica ampla e consistente, visão contextualizada dos conteúdos de sua área de atuação, de forma a garantir segurança em seu trabalho e viabilizar o estabelecimento de parcerias com vistas ao desenvolvimento de ações e à produção interdisciplinar. Propôs também disciplinas de formação geral com conteúdo pedagógico, que atendiam sua formação ampla e tratavam sobre Educação, assim como sobre princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente. Assuntos transversais como inclusão escolar de minorias discriminadas e pessoas portadoras de necessidades especiais foram tratados, atendendo o compromisso ético e político com a promoção e

o fortalecimento da cidadania, bem como uma formação, que permitisse entender a gestão democrática como instrumento para a mudança das relações de poder nas diversas instâncias do sistema educacional. As interdisciplinas instrumentalizadoras para EAD cumpriram com a função de oferecer domínio das tecnologias de informação e comunicação. As Atividades Complementares promoveram frequente comunicação com pares e com instituições de ensino e de pesquisa, inclusive com professores e pesquisadores de Instituições não integradas às Parceiras originais. Os Estágios favoreceram uma visão clara sobre quem eram seus cursistas e os espaços culturais, onde se encontravam estudantes e escolas. Os Seminários Integradores foram os espaços para ampliar a capacidade e a segurança para migrar do papel de repetidor de conhecimento criado por terceiros para o de produtor de conhecimento, autor de seu projeto profissional e de bens culturais (incluindo propostas pedagógicas e materiais de apoio à educação). Finalmente, por intermédio de um modelo particular de Trabalho de Conclusão de Curso, se fortaleceu a capacidade de se manter permanentemente atualizado tanto em questões educativas como as de sua área de conhecimento e da produção científica e cultural, bem como a compreensão dos processos de aprendizagem de modo a ser capaz de trabalhar as diferenças individuais e expectativas pessoais dos estudantes.

Enfrentou-se assim a necessidade de oferecer aos professores programas consistentes, atualizados e inovadores, quer se tratasse de sua formação inicial regular quer da formação em serviço, como foi o caso dos tutores. A exigência desse processo contínuo de desenvolvimento justificou-se plenamente pela simples consideração de circunstâncias, que determinam a vida social de hoje e das perspectivas discerníveis para o próximo século, das quais destacam-se: (1) a reestruturação do mundo do trabalho decorrente do constante avanço tecnológico e o conseqüente aumento das exigências de qualificação profissional demarcada especialmente pela capacidade de rápidas adaptações às inovações; (2) o crescimento igualmente acelerado dos conhecimentos científicos postos à disposição da sociedade e as rápidas mudanças culturais que ocorrem na comunicação, nos valores sociais e, em particular, nas Artes; e (3) uma globalização econômica que visa a expansão do sistema produtivista, gerando efeitos negativos como o crescente esgotamento dos recursos naturais, a massificação cultural e o embrutecimento estético, que, por sua vez, agravam os problemas de exclusão social, infelicidade pessoal e desarmonia social. Neste sentido, a formação desejada para o professor foi a de um profissional com profundo conhecimento da dinâmica da sociedade e da educação, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico-social, nas dimensões afetiva e ética, individual e grupal, um profissional efetivamente: (1) comprometido com a dimensão pública da educação; (2) capaz de enfrentar problemas

referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades; (3) apto a usar o conhecimento musical para gerar e difundir novas tecnologias e inovar o trabalho educativo na escola e em outros espaços organizacionais e comunidades educativas; (4) disposto a investigar e produzir conhecimento sobre a natureza e as finalidades da Música, em cada determinada sociedade, bem como sobre os meios apropriados de formação humana pela formação dos quais é ele responsável. Tal formação implicou o desenvolvimento permanente e continuado da pessoa como ser cultural e político, professor e artista, num processo de construção de conhecimentos e da própria identidade profissional.